

Assembleia de Freguesia de Odivelas Sessão Ordinária - 27 de Abril de 2015

Declaração Política

1º Maio - Dia internacional do trabalhador

Na próxima 6ª feira, dia 1º de Maio, os trabalhadores portugueses vão comemorar mais uma vez nas ruas de todo o país, o Dia Internacional do Trabalhador.

Em 2015 cumprem-se 125 anos sobre o inicio das comemorações deste dia.

125 anos de uma dura, incessante e heroica luta dos trabalhadores de todo o mundo, pelos direito ao trabalho com direitos, por uma sociedade em que o trabalho, finalmente livre da exploração, constitua a realização plena das capacidades criadoras do ser humano.

125 anos de grandiosos avanços, de dolorosos recuos, mas que têm contado sempre com a resistência incansável dos trabalhadores, que persistem em combater a exploração, que teimam na luta contra a miséria que lhes querem dar como modo de vida, feita apenas de precariedade, de trabalho sem direitos e de salários que não chegam sequer para a sobrevivência básica das suas famílias.

As razões que levaram as gerações de mulheres e homens que nos antecederam a lutar tenazmente contra a exploração, os salários de miséria e os horários de sol a sol, enfrentando corajosamente a repressão e dando a própria vida pela emancipação da classe trabalhadora, têm hoje plena atualidade.

O sistema capitalista e os seus executantes arranjam, todos os dias, novas formas de nos submeter aos seus interesse e às suas vontades.

Os últimos governos, submissos aos interesses do grande capital, numa clara opção de classe, desencadearam a mais feroz e criativa ofensiva aos direitos de quem trabalha.

São diversas e engenhosas as formas que encontram para espremer sempre mais um pouco cada trabalhador, retirando ainda mais lucro da sua força de trabalho, restringindo os seus direitos e condenando os trabalhadores e as suas famílias ao desespero e a condições de vida que não víamos desde o tempo da ditadura.

Os contratos diários, semanais ou mensais, o trabalho temporário e parcial que os jovens encontram como única resposta de trabalho, com o pagamento de 2,90 € à hora, 505 € por mês, sendo impedidos, muitas vezes até, de ir à casa de banho ou de fazer pausas.

A subcontratação feita pelas grandes empresas, mesmo com um custo superior, por forma a garantir que, embora desempenhando uma função nessas empresas,

esses trabalhadores nunca serão abrangidos pelos acordos de empresa, que garantem melhores salários e mais direitos.

A exploração ganhou força nestes últimos anos, e conhecemos os responsáveis.

Mas também a resistência e a luta ganharam um novo ânimo, pois o povo e os trabalhadores não se resignam às vontades da direita e do grande capital.

As políticas seguidas ao longo dos últimos 38 anos, submeteram o país aos interesses do grande capital, por via da privatização dos setores estratégicos e da destruição da capacidade produtiva nacional, da intensificação da exploração dos trabalhadores e do empobrecimento do povo, de medidas inconstitucionais orientadas para o desmantelamento, encerramento ou privatização das funções sociais do Estado e dos serviços públicos.

O aprofundamento da integração capitalista na EU, com a aplicação dos PEC's e do programa de agressão assente no "memorando" das tróicas, acentuou o declínio económico e social:

- Nos últimos três anos, 17 mil milhões de euros, foi a verba roubada aos salários e que, em grande parte, foi transferida para os bancos e grupos económicos.
- No mesmo período, foram roubados aos reformados e aposentados a soma de 5 mil milhões de euros.
- O roubo de dias de férias e feriados, a redução do valor pago pelo trabalho extraordinário, o aumento dos horários e outras ilegalidades, constituem ataques violentos aos direitos dos trabalhadores e representam um forte agravamento da exploração do trabalho.
- Os desempregados viram negado o direito constitucional ao trabalho, com a agravante de a grande maioria deles não receberem quaisquer prestações de desemprego.
- O desemprego nas camadas jovens não pára de aumentar, ultrapassando já mais de 40%, levando à emigração forçada de quase 400 mil trabalhadores, a maioria jovens, só nos últimos quatro anos.

A dívida pública e privada, faz de Portugal o quarto país mais endividado do mundo, com uma sobrecarga de juros que o país não pode suportar.

Por mais que o Governo do PSD/CDS-PP tente esconder, Portugal está mais pobre e mais desigual, mesmo que se diga que os "cofres estão cheios", está mais endividado e mais dependente e gravemente mutilado na sua soberania.

Enquanto os trabalhadores penam para chegar ao fim do mês, empresas como a EDP, que este ano tiveram um lucro de 1.040 milhões de euros, têm a garantia deste governo que para o ano ficarão livres da sobretaxa da energia!

Todos sabemos que a luta tem sempre os seus frutos e quem não se dá por vencido, tem tido, ao longo deste ano, vários exemplos por todo o país.

Resistir e lutar ferozmente, não baixar os braços ao capital é o contributo que os trabalhadores de norte a sul do país têm dado para a construção de um Portugal com futuro.

Um Portugal com futuro que, pela mão do seu povo e trabalhadores, exige uma rutura com a política de direita, o romper das amarras do tratado Orçamental, a renegociação da dívida, nos seus montantes, juros e prazos de pagamento, o aumento da produção nacional, a melhoria das condições de vida dos

para uma vida melhor!

trabalhadores e do povo, e o garante de melhores apoios sociais às famílias, combatendo assim a pobreza e a exclusão social.

Viva a luta dos trabalhadores! Viva o 1º de Maio!

Odivelas, 27 de Abril de 2015

Os eleitos da CDU na
Assembleia de Freguesia de Odivelas

para uma vida melhor!